

2019



Relatório Mensal de Investimentos

Fundos Financeiro e Previdenciário

JUNHO



Diretoria de Investimentos

Aloisio Villeth Lemos
Diretor de Investimentos

Gerência de Operações e Planejamento

Kelli Manhães Pessanha
Gerência de Operações e Planejamento

Rodrigo Santos Martins
Coordenadoria de Operações Financeiras

Bruno Luís Lacerda dos Santos
Coordenadoria de Planejamento e Orçamento

Equipe Técnica:

Alisson José Ramos Batista
Angela Maria Monteiro Pandolfo
Eduardo Alfradique de Oliveira
Flávio Carramanhos Werneck
Michelle Caldas Bouhid
Níckolas Ribeiro da Costa Cardoso
Pedro Daflon Fraiz

Fundo Único de Previdência do Estado do Rio de Janeiro – RIOPREVIDÊNCIA

Rua da Quitanda nº 106

20091-005 – Centro – Rio de Janeiro – RJ

Telefone: (21) 2332-5151

Home page: www.rioprevidencia.rj.gov.br



Conjuntura Econômica



1) Mundo

a) Estados Unidos da América

a.1) Atividade: O Índice PMI Composto (IHS Markit) para a economia norte-americana, em junho, cresceu para 51,5 pontos, uma expansão de 0,6 pontos em relação ao mês anterior. A expansão, embora importante por mostrar uma reversão da tendência de queda observada no indicador desde fevereiro deste ano, demonstra que o setor industrial do país está próximo da estagnação.

O mercado de trabalho norte-americano demonstrou muita força no mês de junho, criando 224 mil postos de trabalho (excluindo os do setor agrícola), com a taxa de desemprego ficando em 3,7%, um aumento de 0,1% em relação ao mês anterior. Ganhos notáveis de emprego ocorreram nos serviços profissionais e empresariais, nos serviços de saúde e no transporte e armazenagem. O dado surpreendeu os analistas do mercado, que esperavam um crescimento de 160 mil vagas, e reverte, a princípio, a tendência de que o país estaria se encaminhando para uma forte desaceleração em seu crescimento.

a.2) FED/FOMC: O Federal Open Market Committee (FOMC) confirmou as expectativas do mercado norte-americano e manteve a taxa de juros dos Fed Funds no intervalo entre 2,25%-2,50% ao ano; porém, o mais relevante é que o comunicado foi bem dovish (expansionista), implicando a perspectiva de que haverá um relaxamento da política monetária na próxima reunião do FOMC (31/07).

O comunicado do FOMC estabeleceu que o crescimento da economia norte-americana está avançando em um ritmo moderado, não mais em um passo sólido; além disso, afirmou que as incertezas relativas à performance econômica aumentaram, remetendo, de forma implícita, ao tensionamento comercial entre Estados Unidos e China. Ao contrário de outros comunicados, não houve mais a presença do termo “paciente” para guiar as ações de análise dos membros do FOMC, o que indica, segundo analistas do mercado, que o FED está preparado para agir em sua próxima reunião. A decisão do FOMC não foi unânime – James Bullard votou, já nesta reunião, por um corte de 25 pontos base na taxa de juros.

a.3) Guerra Comercial: Os presidentes Donald Trump e Xi Jinping anunciaram, na reunião às margens do G-20, uma trégua na guerra comercial. Ambos concordaram em retomar as negociações depois que o presidente norte-americano prometeu não aplicar mais tarifas sobre os produtos chineses enquanto as conversas continuarem – em troca, a China aumentará a compra de produtos agrícolas dos EUA. Segundo Trump, não há pressa em concluir o acordo, já que a qualidade da transação é mais importante do que a velocidade – uma mudança de discurso considerável. A trégua faz com que as tensões diminuam; porém, a incerteza permanece.

b) China

b.1) Atividade: O Índice PMI do setor manufatureiro chinês caiu no mês de junho, saindo do patamar de 50,2 pontos e chegando ao nível de 49,4 – abaixo, portanto, dos 50 pontos, o que configura que houve contração neste mês. As tensões comerciais foram responsáveis pelo dado ruim, com declínio no total de vendas e nas exportações. Os agentes econômicos chineses estão no aguardo de um pacote de estímulos do governo asiático, que deverá focar em novas áreas de infraestrutura e no setor de alta tecnologia.

b.2) Inflação: o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) subiu 2,7% em junho, em termos anualizados. Os preços dos alimentos subiram 8,3%, acelerando frente ao ganho de 7,7% em maio – aqui, deve-se lembrar sempre do surto de peste suína africana. Combinando os ganhos nos preços de frutas e de derivados de suínos, o índice principal foi impulsionado em 1,16%. Os preços não-alimentares aumentaram 1,4%, moderando-se de um aumento de 1,6% em maio.

b.3) Guerra Comercial: A diminuição do tensionamento comercial entre Estados Unidos e China pode ser revertida com os protestos que ocorrem, desde o mês passado, em Hong Kong, região semiautônoma chinesa. Inicialmente motivado pela proposta legislativa que permitia a extradição de qualquer indivíduo que lá estivesse para a China continental, o protesto ganhou força e violência nos últimos dias, pedindo a saída de Carrie Lam, chefe do Executivo da região. Políticos norte-americanos – e empresas do país – condenaram a lei de extradição, advogando pela liberdade de expressão dos manifestantes; a China, por sua vez, acusou países estrangeiros de fomentar a discórdia no território.

c) Europa

a.1) Atividade: O Índice PMI Composto da Zona do Euro, em junho, foi para 52,2 pontos, com um leve acréscimo em relação ao mês de maio (51,8). A leitura do PMI foi a mais alta registrada desde novembro de 2018, sinalizando uma melhora no crescimento econômico da área da moeda única. Este sólido crescimento da economia foi sustentado por um novo aumento dos volumes de novos empregos. Apesar do resultado positivo, houve divergências entre os diversos setores em junho, já que a recente desaceleração na manufatura continuou. No nível nacional, a Alemanha e a Irlanda lideraram o caminho em termos de ganhos de emprego.

a.2) Política: A melhora do relacionamento Estados Unidos-China fez o país redirecionar a sua mira protecionista: a União Europeia voltou a ser o novo alvo. O Escritório do Representante norte-americano do Comércio divulgou que irá propor uma lista adicional de produtos que irão ter suas tarifas aumentadas, no valor total de US\$ 4 bilhões, em retaliação aos subsídios europeus no setor de aeronaves;

em abril, outros US\$ 21 bilhões em tarifas já haviam sido divulgados. A lista de produtos inclui queijo, café, produtos suínos e uísques irlandeses e escoceses.

a.3) BCE: O presidente do Banco Central Europeu (BCE), Mario Draghi, afirmou que o Banco está preparado para agir visando estimular a economia da região, que está em ritmo débil. Este movimento poderá vir de um corte na taxa de juros (que já se encontra em 0,0% ao ano) ou de uma nova rodada de estímulos monetários via compra de ativos – o Quantitative Easing (QE). O temor é de que o setor manufatureiro da região sofra com futuros choques comerciais.

Os players de mercado reagiram de forma positiva à indicação de Christine Lagarde ao posto de presidente do BCE. Lagarde, quando era diretora-geral do FMI, se manifestou favoravelmente ao programa de expansão monetária do BCE em 2015 (o Quantitative Easing)

2) Brasil

a) Atividade: A produção industrial nacional caiu 0,2%, em maio, em comparação ao mês anterior, indicando a permanência da desaceleração de nossa atividade real. Dos ramos pesquisados, 18 dos 26 tiveram taxas negativas, com destaque para o recuo de 2,4% em veículos automotores, reboques e carrocerias, que devolveram parte do avanço de 6,4% de abril. Por outro lado, entre os oito ramos com altas, o desempenho de maior importância foi registrado por indústrias extrativas, que avançou 9,2% e eliminou parte do recuo de 25,6% acumulado nos quatro primeiros meses de 2019 – aqui, é importante ressaltar que o choque provocado pelo acidente ambiental em Brumadinho é um dos principais responsáveis pelo crescimento negativo no primeiro trimestre.

Na comparação com maio de 2018, mês no qual ocorreu a greve dos caminhoneiros, o setor industrial cresceu 7,1%, com resultados positivos nas quatro grandes categorias econômicas. Entre as atividades, veículos automotores, reboques e carrocerias (37,1%) e produtos alimentícios (16,2%) exerceram as maiores influências positivas na média da indústria. Esse crescimento da indústria automotiva é refletido na venda de veículos automotores, que cresceu 13,45% no primeiro semestre de 2019 (em relação ao mesmo período de 2018) – o setor sofreu muito, no ano passado, com a crise argentina, pois o país é um dos principais importadores dos carros montados no Brasil.

b) Inflação: O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou em 0,01% em junho, próximo a um quadro de deflação; o índice acumula alta de 2,23% ao ano e de 3,37% nos últimos doze meses. O dado é a sexta menor variação para o mês de junho desde 1995. A inflação menor foi provocada, principalmente, pelos preços dos transportes e dos alimentos, que caíram 0,31% e 0,25%, respectivamente. A deflação nos transportes veio da queda dos combustíveis – a gasolina reduziu 2,04% e

o etanol caiu 5,08%. As passagens aéreas, entretanto, subiram 18,90%, graças aos feriados do mês de junho e a Copa América.

O grupo de Alimentos observou redução pelo segundo mês seguido, pressionado pela redução nos preços das frutas (-6,14%) e do feijão carioca (-14.80%). A maior oferta e a redução no consumo de frutas e de hortaliças, no inverno, explicam a sazonalidade do preço deste grupo no inverno. O grupo Habitação observou um crescimento marginal, de apenas 0,07% - a energia elétrica recuou 1,11%, graças à vigência, no mês, da bandeira tarifária verde, sem cobrança adicional para o consumidor.

c) Mercado de Trabalho: O mercado de trabalho nacional confirma a percepção de lentidão de nosso passo doméstico: o país registrou, em maio, o saldo positivo de 32.140 vagas de trabalho, o menor dado para um mês de maio desde 2016. O crescimento foi impulsionado pelo setor de Agropecuária, com a abertura de 37.373 postos de trabalho – aqui, destacam-se os setores de cultivos de café e de laranja. O setor de construção civil também influenciou positivamente o dado, com 8.459 vagas de trabalho sendo criadas – com destaque para os setores de construção de rodovias e ferrovias e de obras para geração e distribuição de energia elétrica. No mês, o dado negativo veio do comércio, com um saldo negativo de 11.305 postos de trabalho.

A taxa de desocupação, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra Contínua (Pnad Contínua), ficou em 12,3% no trimestre encerrado em maio de 2019, que representa 13 milhões de pessoas. O número, considerado estável tanto em comparação ao trimestre anterior como em relação ao mesmo período de 2018, mostra a fraqueza da atividade real de nossa economia, além de mostrar que os dados do segundo trimestre prenunciam um crescimento econômico bastante moderado. A taxa de subutilização da força de trabalho está em 25% (28,5 milhões) e o número de pessoas desalentadas (4,9 milhões) estão em altas históricas.

d) Política Monetária: O Comitê de Política Monetária (Copom), ligado ao BC nacional, manteve a taxa de juros básica da economia (SELIC) em 6,50% ao ano, com um comunicado menos dovish do que o esperado pelo mercado. O Comitê enfatizou a preponderância da aprovação da Reforma da Previdência para a recuperação da economia brasileira e para qualquer movimento de corte na taxa de juros – desta forma, uma sinalização de aprovação da Reforma, em julho, na Câmara dos Deputados poderia, na visão de parcela minoritária do mercado, levar o Copom a agir na próxima reunião.

O comunicado do Copom estabeleceu que o balanço de riscos para a inflação evoluiu de maneira favorável, com a preponderância de pressões baixistas em face ao nível de ociosidade elevado observado no setor real da economia. Contribuiu adicionalmente para este quadro um cenário externo menos adverso, em decorrência do afrouxamento das políticas monetárias mundiais. O Banco Central, assim, acompanha o vento que sopra dos principais mares mundiais – um afrouxamento monetário vem por aí, e

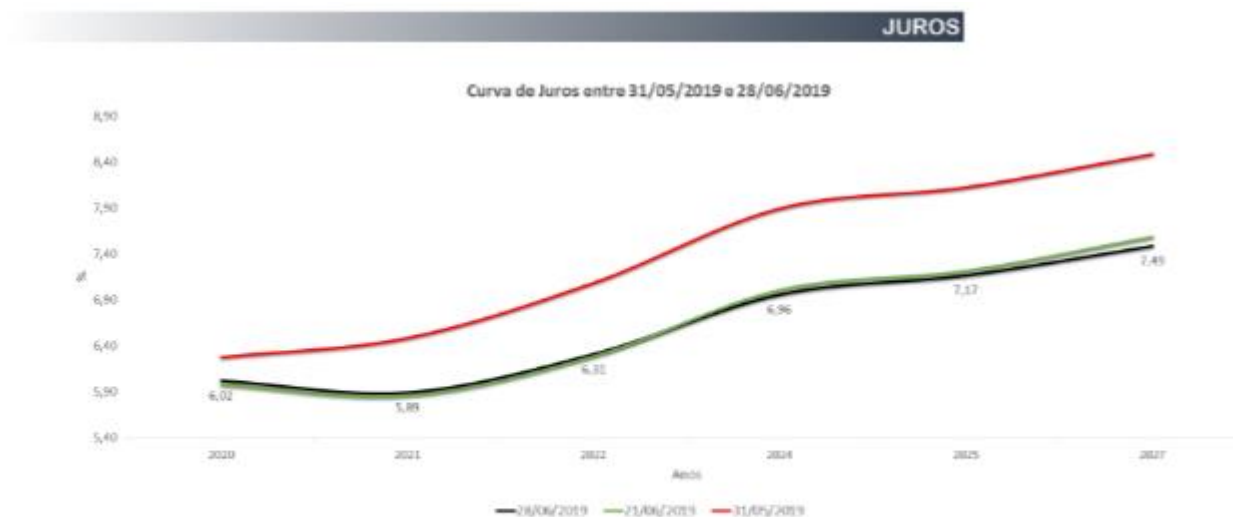
os nossos players econômicos aguardam ansiosamente que os novos ares possam proporcionar uma inversão de rumo de nossa atividade produtiva.

e) Reformas: A Comissão Especial da Reforma da Previdência aprovou, por 36 votos a 13, o texto-base da Reforma. Este seguiu, então, para a análise do Plenário da Câmara, em que foi aprovado, em 1º turno, por 379 votos a 131. O principal ponto aprovado foi a mudança quanto ao tempo para a aposentadoria, com a unificação de regras de aposentadoria do setor público federal e do setor privado, de forma que todos passem a se aposentar com 65 anos (homem) e 62 anos (mulher). A diferenciação entre homens e mulheres também ocorrerá no tempo de contribuição e de exercício. A regra para os trabalhadores rurais passa ser de 60 anos para homem e de 55 anos para mulher.

A votação na Comissão Especial transcorreu em meio ao lobby feito pelo presidente em relação à aposentadoria especial de policiais federais e de policiais rodoviários federais, categorias que representam importante base popular do governo. Porém, a demanda apresentada pelos policiais não foi aprovada na Comissão, o que levou a inúmeras reclamações do setor e gritos de que o governo teria traído a sua base. É importante ressaltar que o discurso da Nova Previdência é o de que os privilégios de diversas categorias serão retirados – assim, é fundamental que propostas que aumentem o número de categorias com direito à aposentadoria especial não sejam aprovadas no Plenário da Câmara.

O governo do presidente Bolsonaro encaminha-se, desta forma, para a aprovação daquela que será a principal Reforma de seu mandato – e que destravar, segundo os principais players de mercado, o crescimento econômico. A Nova Previdência fará a trajetória da dívida pública manter-se em níveis aceitáveis, fazendo com que o Banco Central use todas as ferramentas de política monetária disponíveis para que o país saia do atoleiro em que se encontra nos últimos anos.

3) Análise de Investimentos



	DI 2020	DI 2021	DI 2022	DI 2024	DI 2025	DI 2027	DI 2029
Hoje	6,02	5,89	6,31	6,96	7,17	7,49	7,70
	0,00%	-0,34%	0,07%	0,71%	0,00%	0,00%	1,10%
Dis anterior	-0,08%	-1,17%	-0,94%	-0,57%	-0,55%	-0,53%	-0,51%
Em 5 dias	0,67%	0,51%	0,32%	-0,71%	-0,69%	-1,32%	-1,79%
No mês	-4,14%	-9,24%	-11,00%	-11,90%	-11,81%	-11,78%	-11,39%
Em 3 meses	-7,10%	-18,08%	-19,82%	-19,82%	-19,44%	-18,78%	-17,65%

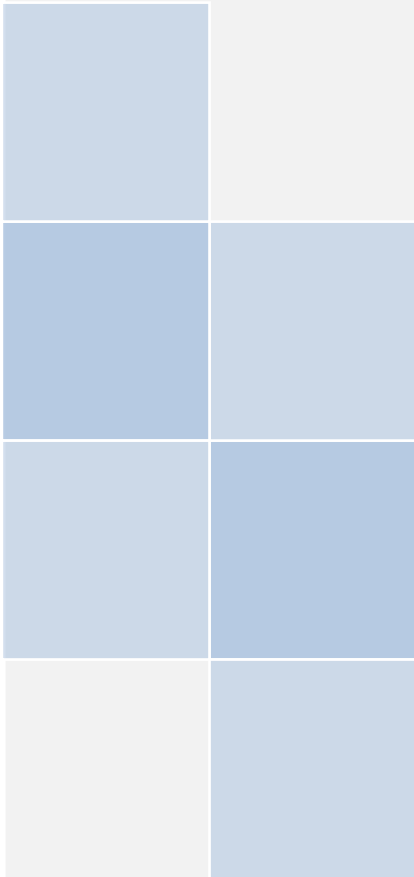


A Coordenadoria de Operações Financeiras, após análise de Cenário Econômico, manifesta-se da seguinte forma:

Há abertura de prêmio de risco diante de posicionamento forte do mercado para a queda da taxa de juros SELIC, conforme as estimativas publicadas no Boletim Focus e o comportamento dos Contratos Futuros de DI para 2020 e 2021. O Banco Central do Brasil (BC), em seu Relatório Trimestral de Inflação, apontou o “elevado nível de ociosidade dos fatores de produção” da economia nacional, bem como enfatizou que “a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para a queda da taxa de juros estrutural”. Assim, o avanço concreto da tramitação do projeto

da PEC da Reforma da Previdência, na Câmara dos Deputados, indica que o BC estará pronto, nos próximos meses, para iniciar o processo de relaxamento monetário.

Desta forma, entendemos ser *prudente a alocação de novos recursos da Carteira em IDKA 2*, visando promover o aumento da rentabilidade de nossos investimentos.



Fundo Financeiro



ALOCAÇÃO DOS RECURSOS Fundos de Investimentos

Em R\$ milhões		Fundo Financeiro				
Fundo de Investimento	CNPJ	Saldo em 28/06/2019	Rent.	Rent.	Rent.	Taxa
			Mês	Ano	12 meses	Adm.
			%	%	%	% a.a.
Caixa - FI Brasil TP RF LP	05.164.356/0001-84	319,40	0,48%	3,06%	6,22%	0,20
Bradesco - Premium DI	03.399.411/0001-90	216,79	0,47%	3,05%	6,24%	0,20
Santander FIC REF DI	02.224.354/0001-45	163,90	0,46%	3,09%	6,31%	0,20
Itaú Soberano	06.175.696/0001-73	87,47	0,46%	3,00%	6,17%	0,15
BB Institucional	02.296.928/0001-90	84,33	0,47%	3,05%	6,55%	0,20
Itaú Institucional	00.832.435/0001-00	8,92	0,46%	3,01%	6,19%	0,18
BB Referenciado	11.046.645/0001-81	6,41	0,46%	3,02%	6,21%	0,10
Bradesco - Federal Extra	03.256.793/0001-00	4,83	0,46%	2,99%	6,14%	0,15
Caixa - FI Brasil DI	03.737.206/0001-97	0,37	0,45%	3,01%	6,17%	0,20
Santander Corporate	03.069.104/0001-40	0,18	0,46%	3,07%	6,29%	0,20
Bradesco RF REF DI LP	00.975.480/0001-06	0,01	0,45%	2,97%	6,12%	0,15
BTG Master Cash	09.215.250/0001-13	0,00	0,45%	2,98%	6,13%	0,20
Total		892,59				

COMPOSIÇÃO DAS APLICAÇÕES POR BENCHMARK

Fundos	Participação	R\$ (milhões)
DI	100,00%	892,59
IMAB	0,00%	-
IMAB 5	0,00%	-
IMAB 5+	0,00%	-
IRFM	0,00%	-
IDKA 2 Pré	0,00%	-
TOTAL	100,00%	892,59

DISTRIBUIÇÃO DAS CARTEIRAS DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Instituição	Participação	R\$ (milhões)
Bradesco	24,83%	221,63
Caixa	35,82%	319,76
BB	10,17%	90,74
Itaú	10,80%	96,38
BTG	0,00%	0,00
Santander	18,38%	164,08
TOTAL	100,00%	892,59

COMITÊ DE INVESTIMENTO – JUNHO/2019

Conforme a Ata da Reunião do Comitê de Investimento do Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – Rioprevidência, realizado no dia 14 de junho de 2019, na Sede Administrativa, à Rua da Quitanda nº 106 – Centro - Rio de Janeiro, foi aprovada a seguinte proposta para o período que compreende de 14/06 a 15/07 de 2019:

Fundo Financeiro:

Com a perspectiva de utilização quase total das reservas financeiras no curto prazo, recomendamos a manutenção da estratégia de aplicações em fundos com elevada liquidez, baixa volatilidade e máxima rentabilidade observando as diretrizes do PAI e da Resolução CMN 3.922/2010 e alterações posteriores.



Fundo Previdenciário



ALOCAÇÃO DOS RECURSOS Fundos de Investimentos

Em R\$ milhões		Fundo Previdenciário				
Fundo de Investimento	CNPJ	Saldo em 28/06/2019	Rent. Mês	Rent. Ano	Rent. 12 meses	Taxa Adm.
			%	%	%	% a.a.
Itaú Inflação 5	09.093.819/0001-15	223,97	1,70%	7,12%	14,24%	0,18
Caixa Brasil 2024 IV	20.139.595/0001-78	165,76	2,97%	10,66%	21,29%	0,20
Santander FIC IMA B	14.504.578/0001-90	103,69	3,71%	15,03%	28,44%	0,20
Santander FIC FI	02.224.354/0001-45	90,14	0,46%	3,09%	6,31%	0,20
Santander FIC IMA B-5	13.455.117/0001-01	89,16	1,70%	7,16%	14,42%	0,20
BB Prev TP RF IPCA I	19.303.793/0001-46	64,16	1,82%	8,27%	17,38%	0,15
Caixa Brasil 2030 III	20.139.534/0001-00	62,15	3,66%	16,32%	32,09%	0,20
Itaú Instucional DI	00.832.435/0001-00	61,66	0,46%	3,01%	6,19%	0,18
BB IDKA 2	13.322.205/0001-35	51,44	1,11%	5,76%	11,97%	0,20
Caixa IDKA IPCA 2	14.386.926/0001-71	50,87	1,22%	5,98%	12,17%	0,20
Bradesco IDKA	24.022.566/0001-82	44,88	1,90%	6,62%	14,87%	0,20
BB Prev TP RF IPCA	15.486.093/0001-83	44,65	2,37%	9,26%	19,45%	0,15
Caixa IMAB TP RF	10.740.658/0001-93	37,19	3,69%	15,08%	28,54%	0,20
Caixa Brasil 2020 IV	21.919.953/0001-28	37,15	0,61%	4,36%	9,92%	0,20
BB IMAB 5	03.543.447/0001-03	33,11	1,70%	7,16%	14,42%	0,20
Caixa Brasil 2024 VI	22.791.074/0001-26	33,09	2,98%	10,67%	21,29%	0,20
BB Prev TP RF IPCA XI	24.117.278/0001-01	28,37	1,82%	8,23%	17,29%	0,20
BB IRF-M	07.111.384/0001-69	27,76	2,14%	6,86%	15,51%	0,20
Caixa Brasil TP RF LP	05.164.356/0001-84	26,15	0,48%	3,06%	6,22%	0,20
Bradesco - Premium DI	03.399.411/0001-90	25,86	0,47%	3,05%	6,24%	0,20
BB Ref DI TP	11.046.645/0001-81	21,42	0,46%	3,02%	6,21%	0,10
BB PREV IMAB TP	07.442.078/0001-05	20,31	3,71%	15,04%	28,39%	0,20
BB Prev TP RF IPCA X	20.734.931/0001-20	19,92	1,92%	8,07%	16,69%	0,20
Caixa Brasil 2020 III	20.139.342/0001-02	19,80	0,61%	4,35%	9,90%	0,20
Bradesco IMAB 5	20.216.216/0001-04	13,70	1,73%	7,19%	14,54%	0,20
BB Prev TP RF IPCA VI	19.523.306/0001-50	7,31	2,21%	9,04%	18,61%	0,20
BB Perfil	13.077.418/0001-49	6,87	0,46%	3,01%	6,19%	0,20
Caixa - FI Brasil DI	03.737.206/0001-97	3,25	0,45%	3,01%	6,17%	0,20
BB Alloc Ativa	25.078.994/0001-90	0,42	2,17%	8,23%	15,98%	0,30
Safra Executive 2	10.787.647/0001-69	0,08	0,60%	3,21%	7,51%	0,50
Itaú Alloc Dinâmica	21.838.150/0001-49	0,02	2,55%	8,36%	12,90%	0,40
Total		1414,30				

COMPOSIÇÃO DAS APLICAÇÕES POR BENCHMARK

Fundos	Participação	R\$ (milhões)
DI	16,64%	235,34
IMA Geral	0,03%	0,44
IMA B	11,40%	161,19
IMA B 5	41,10%	581,29
IMA B 5+	18,45%	261,00
IRFM1	0,01%	0,08
IRFM	1,96%	27,76
IDKA 2 IPCA	7,23%	102,31
IDKA 2 Pré	3,17%	44,88
TOTAL	100,00%	1.414,30

DISTRIBUIÇÃO DAS CARTEIRAS DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Instuição	Participação	R\$ (milhões)
Bradesco	5,97%	84,43
Caixa	30,79%	435,42
BB	23,03%	325,72
Itaú	20,20%	285,64
Safra	0,01%	0,08
Santander	20,01%	283,00
TOTAL	100,00%	1.414,30

COMITÊ DE INVESTIMENTO – JUNHO 2019

Ao décimo quarto dia do mês de junho de dois mil e dezenove, às quinze horas, reuniu-se o Comitê de Investimentos do Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro - Rioprevidência – na sua sede, à Rua da Quitanda número cento e seis, terceiro andar, Centro, Rio de Janeiro.

Presentes os senhores Aloisio Villeth Lemos (Diretor de Investimentos e Presidente do Comitê), Rodrigo Santos Martins, Robson Leite de Albuquerque, Nicholas Ribeiro da Costa Cardoso e Alisson José Ramos Batista, todos membros designados pelo Diretor de Investimentos.

A reunião transcorreu com a seguinte pauta: Item Um. Análise da proposta vigente durante o período de 16 de maio de 2019 a 14 de junho de 2019. Item Dois. Fluxo de Caixa do Fundo Previdenciário. Item Três. Apresentação da Carteira de Investimentos Consolidada. Item Quatro. Panorama Econômico. Item Cinco. Proposta Mensal de Investimentos (período entre 15 de junho a 15 de julho).

Diante da ausência dos demais membros votantes do Comitê (respectivos representantes da Secretária de Estado de Fazenda e da Secretaria de Planejamento e Gestão, atualmente pertencente à Casa Civil), estava presente apenas, como membro votante, o Sr. Aloisio Villeth Lemos, Diretor de Investimentos do Rioprevidência.

O diretor declarou a impossibilidade de realizar a deliberação, tomando por base o Parecer/RIOPREV/CCN nº 118/2019 – TSFC, que, em seu item 3. Conclusão, dispõe que “tendo em vista a ausência de previsão legal para o voto de um único membro, bem como a necessidade de submissão da Administração à legalidade, conclui-se, s.m.j., pela impossibilidade de decisão monocrática no âmbito do Comitê de Investimentos”. Sendo assim, foram mantidos os critérios de alocação de recursos definidos na última deliberação do comitê em que houve quórum entre os membros votantes.

Não havendo mais nada a tratar, o senhor Aloisio Villeth Lemos, em comum acordo com o corpo técnico da Gerência de Operações e Planejamento, encerrou a reunião.